



BOLETIM DE
CONJUNTURA
ECONÔMICA

DISTRITO FEDERAL

Número 27 - 4º Trimestre de 2023

 **IPEDF**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

Governador

Celina Leão

Vice-Governador

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO
FEDERAL – IPEDF CODEPLAN**

Manoel Clementino Barros Neto

Presidente

Leandro Mota

Diretor de Administração Geral

Dea Guerra Fioravante

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Renata Florentino de Faria Santos

Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Diretora – Dea Guerra Fioravante

Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais - CAECO

Coordenadora – Adrielli Santos de Santana Dias

Gerente – Pedro Müller Metsavaht Salomão

Pedro Henrique Borges da Silva

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Colaboração

Bárbara Christina Pereira da Silva Carrijo

João Pedro Cardoso Dias

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
Economia Internacional.....	4
Economia brasileira.....	6
Economia do Distrito Federal.....	10
Análise de preços.....	15
Mercado de trabalho.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24

Introdução

Na sua vigésima sétima edição, o Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, produzido pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan), faz a análise detalhada do desempenho econômico do DF no quarto trimestre de 2023. Com o objetivo central de examinar e contextualizar os indicadores econômicos e conjunturais, este relatório oferece uma visão abrangente das atividades econômicas locais, integrando dados não apenas do DF, mas também do panorama nacional e internacional.

São apresentadas seis seções para oferecer uma visão completa da economia. As duas primeiras seções objetivam a construção da análise da situação econômica global e nacional, contribuindo em partes para o entendimento dos resultados específicos do DF, apresentados na terceira seção. Nesta seção são analisados os indicadores econômicos dos setores de comércio, serviços, operações de crédito e comércio internacional. Já a quarta seção tem como foco o resultado da inflação do trimestre, através dos resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). A quinta seção traz dados sobre o mercado de trabalho no DF, com análises da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED). Por fim, as conclusões finais resumem as descobertas principais e perspectivas para o futuro.

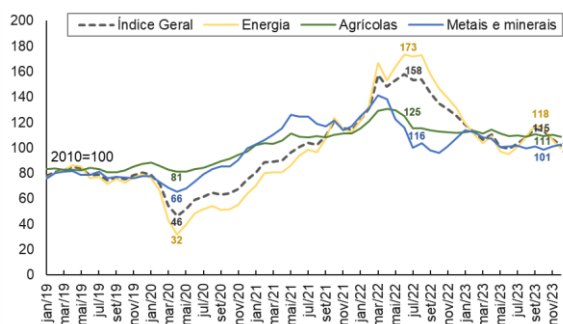
Seção I

Economia Internacional

No quarto trimestre de 2023, a economia mundial foi marcada por queda nos preços das *commodities*, desvalorização cambial e desaceleração do crescimento econômico. Esses elementos influenciaram o comércio global e repercutiram na economia do DF, afetando o comportamento da inflação e da balança comercial.

Em dezembro de 2023, o índice geral de preços das *commodities* recuou 11,3% em relação a setembro. Neste período, os preços das *commodities* energéticas e agrícolas caíram 15,5% e 1,7%, respectivamente. Já o índice de preço das *commodities* minerais e metálicas registrou aumento de 1,2%, na mesma base de comparação (Gráfico 1.1).

Gráfico 1.1 – Índice de preços de *commodities*

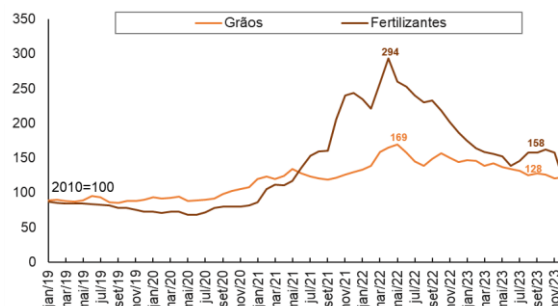


Fonte: World Bank Commodity Price Data. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Entre setembro e dezembro de 2023, os índices de preços dos grãos e de fertilizantes retraíram 4,0% e 24,2%, respectivamente (Gráfico 1.2). Esses dados são relevantes para o DF, que exporta essencialmente *commodities*, com participação significativa da soja e milho¹. Desta forma, a redução nos preços dos grãos e fertilizantes tem impactos na economia local: em um sentido, a queda

dos preços dos grãos exportados reduz a receita de exportações, em outro, reduz os custos de produção agrícola local.

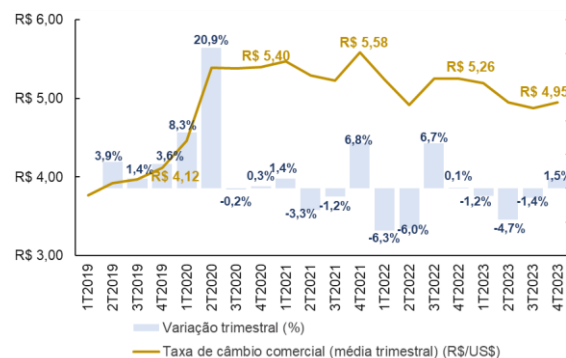
Gráfico 1.2 – Índice de preços de *commodities* agrícolas



Fonte: World Bank Commodity Price Data. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A taxa de câmbio² alcançou USD/BRL 4,95 no quarto trimestre de 2023, apreciação de 1,5% em relação ao terceiro trimestre. Comparado com o quarto trimestre de 2022, a taxa de câmbio depreciou 5,8%. A valorização do real frente ao dólar, por um lado, reduz o custo das importações brasileiras. Por outro lado, aumenta o custo das exportações brasileiras para estrangeiros, reduzindo a receita em moeda local e afetando a competitividade dos produtos nacionais.

Gráfico 1.3 – Taxa de câmbio média Ptax e variação trimestral



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A queda nos preços das *commodities* foi um dos fatores que contribuíram para o arrefecimento da inflação mundial, especialmente em economias onde os

¹Para mais detalhes sobre a pauta de exportação ver seção III – Economia do DF

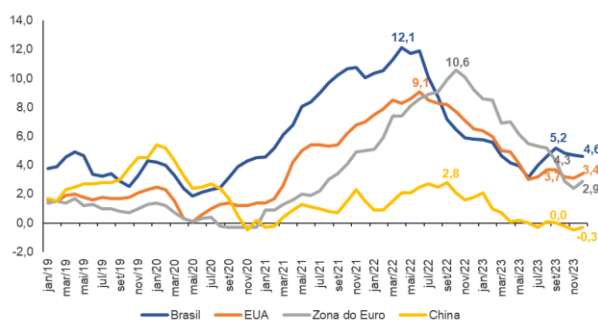
²PTAX é a taxa de câmbio de referência do real (R\$) por dólares americanos (US\$), calculada pelo Banco Central do Brasil.

produtos básicos têm peso significativo na cesta de consumo.

Entre setembro e dezembro de 2023, a taxa de inflação acumulada em 12 meses apresentou queda em várias regiões importantes: 0,6 ponto percentual (p.p.) no Brasil; 0,3 p.p. nos Estados Unidos; 1,4 p.p. na Zona do Euro; e 0,3 p.p. na China (Gráfico 1.3).

O cenário internacional aponta tendência de queda para inflação, porém ainda exibe taxas elevadas em comparação com 2019.

Gráfico 1.4 – Inflação acumulada em 12 meses (%)



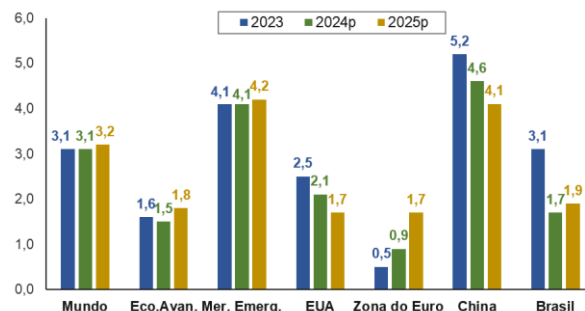
Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A economia mundial cresceu 3,1%, em 2023 (Gráfico 1.5). As economias avançadas cresceram 1,6%, os mercados emergentes e em desenvolvimento cresceram 4,1%.

Nesse ano, o contexto internacional foi marcado por instabilidade geopolítica, desaceleração da inflação e políticas monetárias restritivas. Para alguns países, ainda foi um período de recuperação da atividade econômica pós pandemia.

Para 2024, as projeções apontam manutenção do nível de crescimento econômico médio mundial, mas com desaceleração nas principais economias globais frente a 2023.

Gráfico 1.5 – Crescimento econômico e projeções (%)



Nota: Eco. Avan: Economias Avançadas; Mer. Emerg: Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento.

Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: IPEDF Codeplan.

No quarto trimestre de 2023, os indicadores conjunturais do DF foram influenciados pelo cenário econômico mundial. As influências positivas foram:

- Redução no custo dos combustíveis devido à queda no preço de *commodities* energéticas;
- Redução no custo de produção dos alimentos devido à queda no preço de *commodities* agrícolas.

Entretanto, as influências negativas foram causadas por fatores climáticos, instabilidade geopolítica e depreciação cambial. As consequências na economia local foram:

- Diminuição da oferta de produtos agrícolas e pressões positivas nos preços domésticos de alimentos.
- Desaceleração das exportações no último trimestre de 2023.

Outro fator relevante para o cenário inflacionário foi a desvalorização cambial no quarto trimestre, que implica no aumento dos preços dos produtos importados.

Seção II

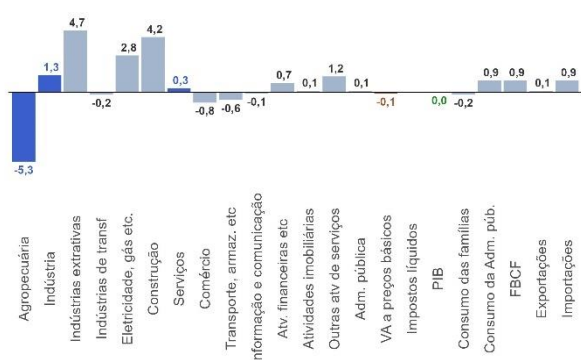
Economia Brasileira

No quarto trimestre de 2023, a economia brasileira registrou estabilidade frente ao terceiro trimestre do ano. O período acomoda o efeito sazonal que incide sobre as atividades econômicas, perceptível nos indicadores de mercado de trabalho, que registraram perdas de vagas líquidas, na retração do setor agropecuário e queda das exportações nacionais em relação ao trimestre anterior.

Nível de atividade

No quarto trimestre de 2023, o PIB do Brasil se manteve estável em relação ao trimestre anterior (Gráfico 2.1). A estabilidade econômica foi resultado do baixo crescimento do setor de Serviços e da Indústria, e da desaceleração da Agropecuária frente ao terceiro trimestre do ano.

Gráfico 2.1 – Variação trimestral do volume dos componentes do PIB em relação ao trimestre imediatamente anterior (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

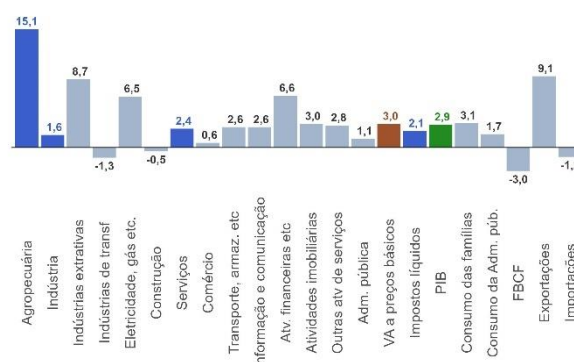
As Indústrias extrativas e a Construção foram as atividades econômicas com maior expansão do volume entre o terceiro e quarto trimestre de 2023. Em termos de participação, o valor adicionado por essas atividades representou 3,9% e 3,1%,

respectivamente, do PIB trimestral, calculado em R\$ 2,83 trilhões. Do lado negativo, houve desaceleração nas atividades de Comércio e na Indústria de transformação, que corresponderam a 10,3% e 12,9% do PIB trimestral, respectivamente.

Pela ótica das despesas, destaca-se a retomada do crescimento dos investimentos em capital fixo, após quatro trimestres consecutivos de quedas. Houve expansão das despesas de consumo da administração pública, ao passo que o consumo das famílias sofreu retração frente ao trimestre anterior.

Em 2023, o PIB cresceu 2,9% em relação a 2022, resultante da expansão do Valor Adicionado e dos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios (Gráfico 2.2).

Gráfico 2.2 – Variação do volume dos componentes do PIB acumulada em 12 meses contra o mesmo período do ano anterior (%)



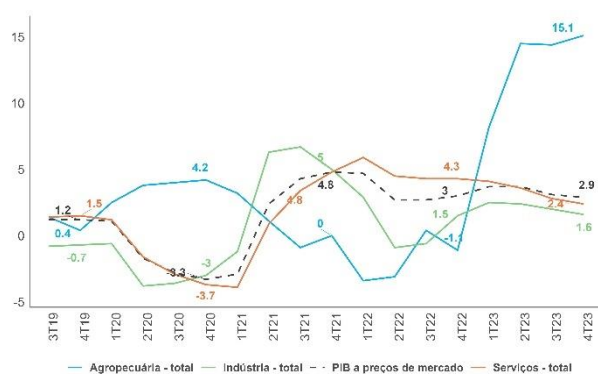
Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Na análise de longo prazo, destaca-se o crescimento acumulado pela Agropecuária, resultante do bom desempenho da produção de grãos no primeiro trimestre de 2023, que também impulsionou a expansão das exportações nacionais (Gráfico 2.3).

A Indústria manteve crescimento positivo, mas com tendência de desaceleração puxada pelas quedas na Indústria de transformação e na Construção. Os efeitos da desaceleração da atividade industrial inferem sobre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que registrou a maior queda desde 2020.

No quarto trimestre de 2023, a variação acumulada do volume do setor de Serviços registrou o menor patamar, desde o segundo trimestre de 2021. O ritmo mais lento de crescimento dos Serviços impacta na dinâmica de crescimento do PIB, dada a expressiva participação do setor na formação do Valor Adicionado. De modo geral, constata-se a desaceleração do crescimento da economia brasileira, porém com manutenção de taxas de variação positivas, ao longo do ano.

Gráfico 2.3 – Variação do volume do PIB e dos setores econômicos acumulada em 12 meses contra o mesmo período do ano anterior (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Comércio exterior

No quarto trimestre de 2023, o saldo da balança comércio registrou superávit de US\$ 27,29 bilhões. O comércio internacional manteve desempenho favorável, mesmo com retração de 2,0% nas exportações e de 3,4% nas importações, frente ao terceiro trimestre de 2023 (Gráfico 2.4).

Na pauta de exportação nacional predominam produtos básicos, provenientes da produção agropecuária e da indústria extrativa. Os produtos que lideraram as exportações no trimestre foram óleos brutos de petróleo (US\$ 12,21 bilhões), minério de ferro e seus concentrados (US\$ 7,87 bilhões) e soja (US\$ 7,64 bilhões).

Apesar de ser produtor, o Brasil importa petróleo com características distintas do que é produzido no País para suprir as demandas do mercado interno. Óleos brutos de petróleo

foi o segundo produto mais importado pelo País no quarto trimestre de 2023, totalizando US\$ 2,18 bilhões, atrás apenas do gásóleo/óleo diesel (US\$ 2,86 bilhões).

Gráfico 2.4 – Exportações e importações trimestrais no Brasil



Fonte: MDIC (Comex Stat). Elaboração: IPEDF Codeplan.

Em 2023, as exportações expandiram 1,7% e as importações caíram 11,7% em relação a 2022. A combinação do crescimento das exportações, oriunda da safra recorde de soja e da recuperação da demanda da China – grande parceira comercial do País –, com a desvalorização do dólar comercial sobre o quantitativo importado, levou ao saldo recorde na série histórica da balança comercial brasileira, de US\$ 98,90 bilhões acumulados no ano.

Mercado de trabalho

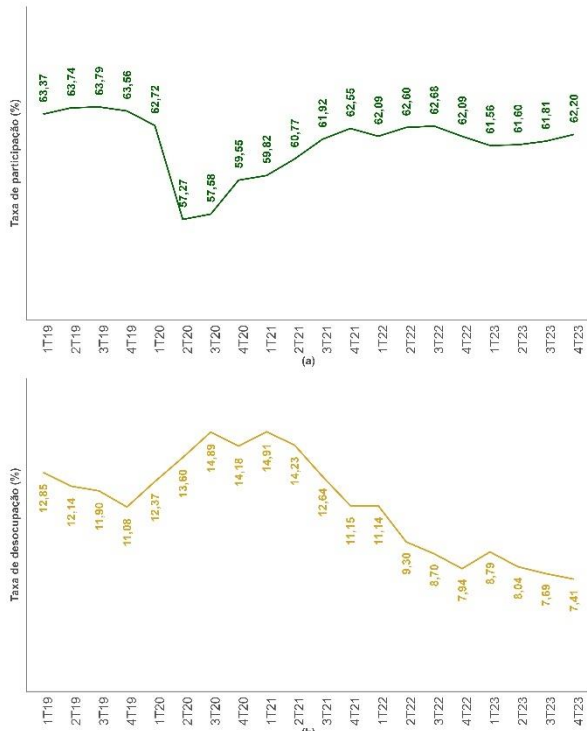
No quarto trimestre de 2023, a taxa de participação registrou o melhor desempenho desde o quarto trimestre de 2022 (Gráfico 2.5). A queda da taxa de desocupação ao menor patamar desde 2014 também evidencia a recuperação do mercado de trabalho no País.

O desempenho do mercado de trabalho formal foi sustentado pelas atividades de Comércio e Serviços que registraram saldos positivos de 130.499 e 17.643 postos, respectivamente, no quarto trimestre de 2023. Outras atividades produtivas registraram saldos negativos, refletindo o efeito sazonal de perda de postos formais comum para o período.

Em 2023, foram criadas 1,483 milhão de vagas líquidas de emprego no País, com sinais de desaceleração frente ao melhor desempenho

da série história registrada no terceiro trimestre de 2021 (3,09 milhões de vagas), ainda mantendo patamar superior ao observado em 2019, conforme analisado no Gráfico 5.6 da Seção Mercado de Trabalho.

Gráfico 2.5 – Taxa de participação na força de trabalho e taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais no Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Inflação

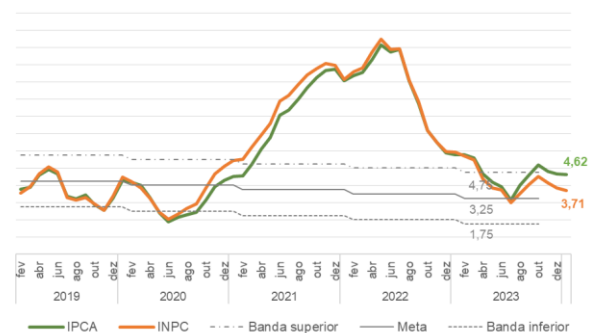
No quarto trimestre de 2023, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apontou aceleração da inflação nacional, com alta de 1,08%, superando a taxa de 0,61% do trimestre anterior. O impacto inflacionário foi mais intenso nos grupos Alimentação e bebidas (2,06%), Despesas pessoais (1,33%), Transportes (1,10%) e Habitação (0,84%), e mais estáveis nos grupos Vestuário (0,79%) e Saúde e cuidados pessoais (0,75%). Apenas Comunicação registrou deflação no período, com queda de 0,65%.

A inflação foi menos intensa para os grupos de renda baixa, conforme destaca o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC),

que registrou alta de 0,77% no quarto trimestre de 2023.

Em 2023, o nível de preços acumulou alta de 3,71%, pelo INPC, e de 4,61%, pelo IPCA. A inflação convergiu para dentro do intervalo de tolerância estabelecido pelo Banco Central, que varia de 4,75% e 1,75%, mas acima da meta de inflação, de 3,25% definida para o ano.

Gráfico 2.6 – IPCA e INPC acumulados em 12 meses (%)



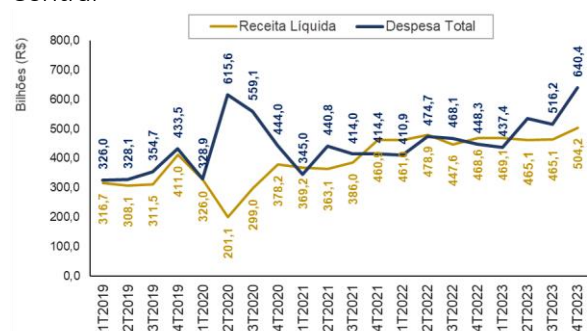
Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Política fiscal e monetária

O Resultado Primário do Governo Brasileiro foi deficitário em R\$ 136,2 bilhões no quarto trimestre de 2023. A expansão de 8,4% nas receitas líquidas não foi capaz de conter o crescimento de 24,1% das despesas totais, entre o terceiro e quarto trimestre do ano, contribuindo para ampliar o *déficit* do Governo Central (Gráfico 2.7).

No âmbito da política monetária, o comportamento dos preços contribuiu para a redução da taxa básica de juros da economia – taxa SELIC – para 11,75% a.a. A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central visa estimular a atividade econômica, visto que juros mais baixos tendem a baratear o crédito, gerando incentivos para a produção e o consumo.

Gráfico 2.7 – Resultado Primário do Governo Central



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Em síntese, a análise da economia brasileira evidencia a importância do setor agropecuário, via produção e exportação de *commodities*, para sustentar o crescimento observado em 2023. Observa-se tendência de desaceleração do PIB, com queda no nível de investimentos e instabilidade em setores-chave, como a indústria de transformação e construção. Ademais, a economia brasileira também mostra sinais de resiliência, dada a recuperação do mercado de trabalho, arrefecimento da inflação e flexibilização dos juros.

Seção III

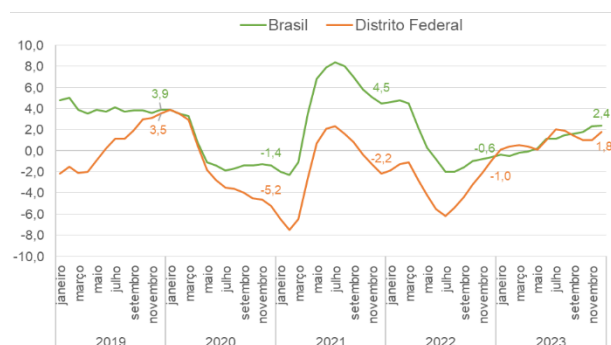
Economia do DF

No quarto trimestre de 2023, a atividade econômica do Distrito Federal mostra sinais de recuperação. A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) aponta crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado, enquanto a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) sinaliza recuperação do volume de serviços e desaceleração dos serviços turísticos na capital federal. No mercado de crédito, destaca-se a queda na taxa de inadimplência de pessoas físicas. Já o comércio internacional do DF registrou queda nas importações e crescimento das exportações trimestrais.

Comércio

O volume de vendas do comércio varejista ampliado no DF cresceu 1,8% no acumulado dos últimos 12 meses até dezembro de 2023 (Gráfico 3.1). Este resultado superou a taxa acumulada até setembro, de 1,4%, e representa o melhor desempenho para o quarto trimestre desde 2019, evidenciando uma retomada da atividade varejista na capital federal.

Gráfico 3.1 – Variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado acumulado em 12 meses (%)

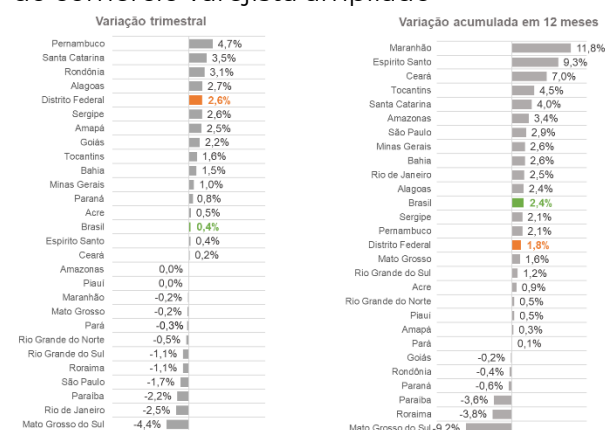


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

O DF ocupa a décima quarta posição no *ranking* das maiores variações acumuladas do volume de vendas por Unidades da Federação (UFs), com desempenho abaixo da média nacional, de 2,4%. (Gráfico 3.2).

No quarto trimestre de 2023, o volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 2,6% em relação ao trimestre anterior. Este aumento supera a média nacional (0,4%) e torna o DF a quinta UF com maior expansão de vendas trimestral.

Gráfico 3.2 – Variações do volume de vendas do comércio varejista ampliado

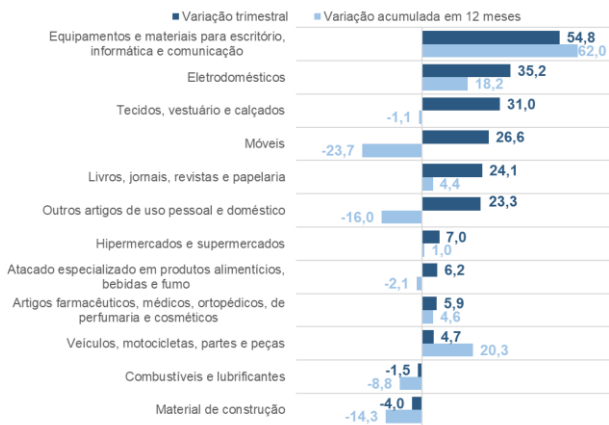


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Dos doze segmentos de vendas avaliados pela PMC, apenas dois tiveram contração no quarto trimestre de 2023: *Material de construção* (4,0%) e *Combustíveis e lubrificantes* (1,5%). Os maiores aumentos ocorreram nos segmentos *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, de 54,8%, seguido por *Eletrrodomésticos* (35,2%) e *Tecidos, vestuários e calçados* (31%).

No acumulado em 12 meses, por outro lado, mais segmentos do comércio enfrentaram contração. As vendas de *Móveis e Artigos de uso geral e doméstico* tiveram redução de 23,7% e 16%, respectivamente. Já os segmentos *Equipamentos e materiais para escritório* (62%); *Veículos, motocicletas, partes e peças* (20,3%) e *Eletrrodomésticos* (18,2%) lideraram a expansão das vendas.

Gráfico 3.3 – Variações do volume de vendas por atividades do comércio varejista ampliado



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

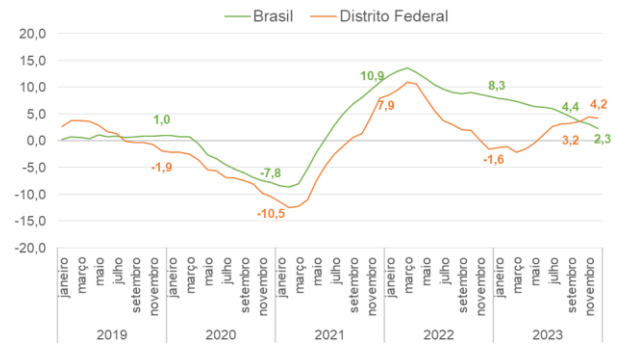
Com estes resultados, verifica-se a recuperação do comércio no DF tanto no trimestre como no acumulado do ano. A análise do volume de comércio por setor evidencia a retomada nos setores produtivos, com o crescimento das vendas de equipamentos, e a retomada do consumo de bens duráveis, como eletrodomésticos.

Há, por outro lado, contração nas vendas de combustíveis e materiais de construção. A redução das vendas de combustíveis e relacionados no ano ocorre em um momento de retirada de incentivos³, ainda que gradual. Já a queda das vendas de materiais de construção civil sugere desaceleração nas vendas ao setor imobiliário e de infraestrutura durante o ano, setor este sensível a altos juros e ciclos econômicos.

Serviços

O volume de serviços do DF expandiu 4,2% no acumulado em 12 meses até dezembro de 2023(Gráfico 3.4). O indicador superou os resultados acumulados em setembro de 2023 (3,2%) e em dezembro de 2022 (-1,6%). Desde novembro de 2023, o crescimento do volume de serviços no DF está acima do indicador nacional, que mostra sinais de desaceleração.

Gráfico 3.4 – Variação do volume de serviços acumulado em 12 meses (%)

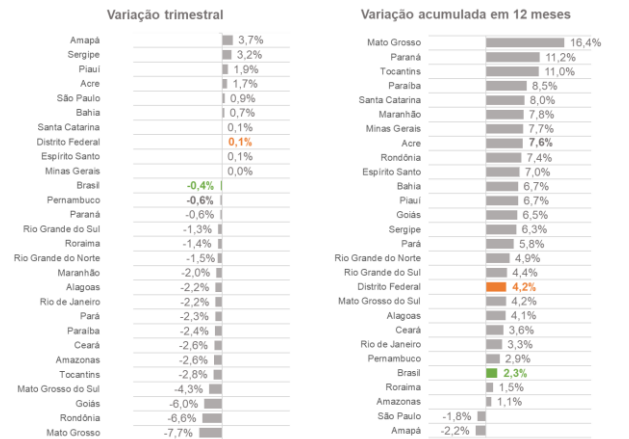


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Com este resultado, o DF é a décima oitava UF com maior crescimento até dezembro (Gráfico 3.5).

O crescimento trimestral (Gráfico 3.5) no DF, por outro lado, foi de 0,1%, o oitavo melhor resultado em relação às demais UFs. Das 27 UFs avaliadas, 17 tiveram contração no quarto trimestre. A média nacional também apresentou contração, de 0,4%.

Gráfico 3.5 – Variações do volume de serviços



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

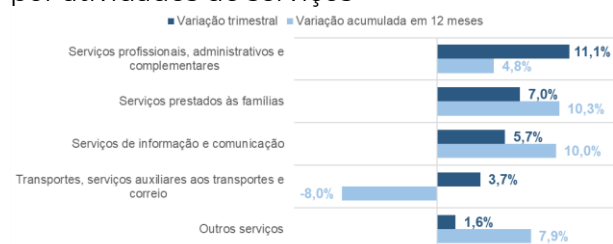
Todos segmentos de serviços tiveram crescimento em relação ao terceiro trimestre (Gráfico 3.6). Os serviços com maior crescimento no trimestre foram: *Serviços profissionais*, *administrativos*

³ A reoneração da gasolina e etanol foi iniciada em fevereiro de 2023 e completada em junho. Outros itens, como gás de cozinha e diesel, tiveram incentivos até 31 de dezembro de 2023.

complementares⁴ (11,1%) e Serviços prestados às famílias (7,0%)⁵.

O resultado acumulado em 12 meses também reflete crescimento no setor. Com exceção de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-8,0%), todos os segmentos avaliados na pesquisa tiveram crescimento em 2023. Neste âmbito, os segmentos de serviços com maior expansão foram: *Serviços prestados às famílias* (+10,3%) e *Serviços de informação e comunicação* (+10,0%).

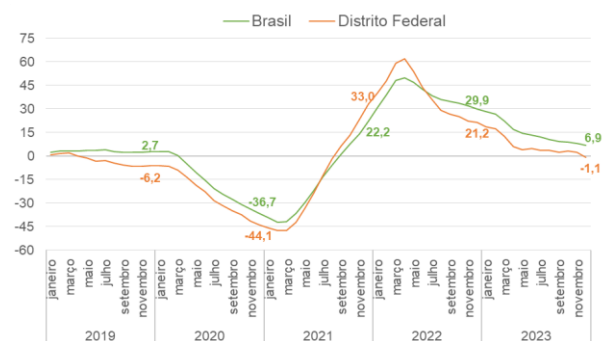
Gráfico 3.6 – Variações do volume de serviços por atividades de serviços



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

O volume de serviços de atividades turísticas no DF, por outro lado, registrou contração de 1,1% no acumulado em 12 meses. No mesmo período, o crescimento nacional foi de 6,9%.

Gráfico 3.7 – Variação do volume de serviços turísticos acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Com este resultado, o setor de serviços do DF apresentou estabilidade no quarto trimestre. O resultado é mais elevado do que o da maioria das unidades da federação, mas demonstra desaceleração do setor no

crescimento trimestral. Ainda assim, apesar de impactado pelo efeito sazonal do quarto trimestre, o DF apresenta resultados de expansão dos serviços ao longo do ano.

Os segmentos de destaque no crescimento trimestral também apresentaram crescimento no acumulado em 12 meses. O crescimento de destaque nos segmentos de prestação de serviços de mão de obra especializada e das atividades de lazer são indicadores da retomada econômica do DF em 2023.

Crédito

O saldo das operações de crédito no DF totalizou R\$ 150,806 bilhões em dezembro, com variação real de 0,21% em relação a dezembro de 2022 (Gráfico 3.8). As operações concedidas a pessoas físicas totalizaram R\$ 84,210 bilhões, representando aumento real de 1,66%. Por outro lado, as operações com pessoas jurídicas, que contabilizaram um saldo de R\$ 66,596 bilhões, registraram redução de -1,57%.

Este aumento no crédito destinado às pessoas físicas coincide com a redução da taxa de inadimplência (Gráfico 3.8). Durante a maior parte de 2023, essa taxa manteve-se acima de 4%; no entanto, em dezembro, foi registrada queda para 3,78%. Este cenário se deve à redução de juros pelo Banco Central e ao controle da inflação, bem como sugere uma melhoria na saúde financeira dos consumidores.

A redução da inadimplência reflete diretamente no *spread bancário*⁶, sendo, portanto, positiva para a redução dos custos de crédito para pessoas físicas. Com a redução dos custos de crédito, há maior espaço para expansão do consumo das famílias.

Vale ressaltar as diferenças no acesso ao crédito por pessoas físicas e jurídicas. Enquanto as pessoas físicas obtiveram uma série de programas de renegociação de suas

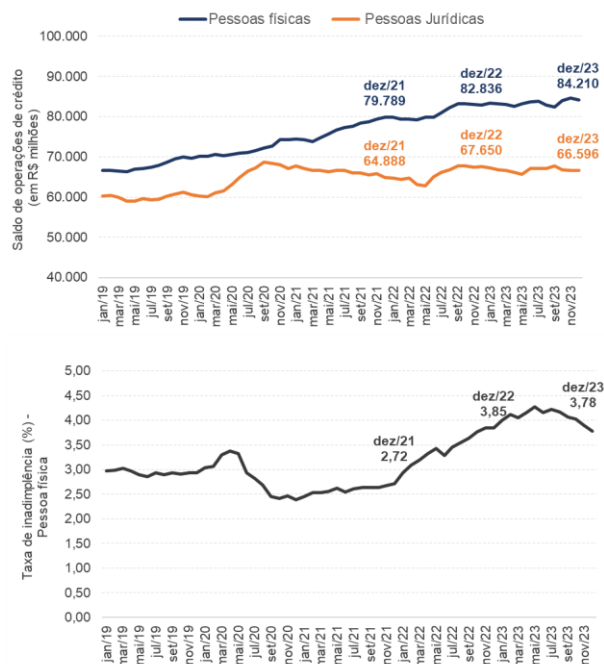
⁴ Atividades jurídicas e de contabilidade, publicidade e pesquisa de mercado, locação de automóveis sem condutor, alugueis não imobiliários, seleção de mão-de-obra e apoio às empresas e atividades de agências de viagens e operadoras turísticas.

⁵ Atividades de alojamento e alimentação fora do domicílio, atividades culturais e de lazer, esportes e serviços pessoais e de educação não continuada.

⁶ Diferença entre os juros cobrados por bancos ao emprestar e a taxa paga por eles mesmos ao captar dinheiro.

dívidas ao longo do ano, as pessoas jurídicas estão sujeitas a processos mais complexos e onerosos na captação de crédito, respondendo mais lentamente à recuperação econômica.

Gráfico 3.8 – Saldo das operações de crédito (R\$ milhões) e taxa de inadimplência de pessoas físicas (%)



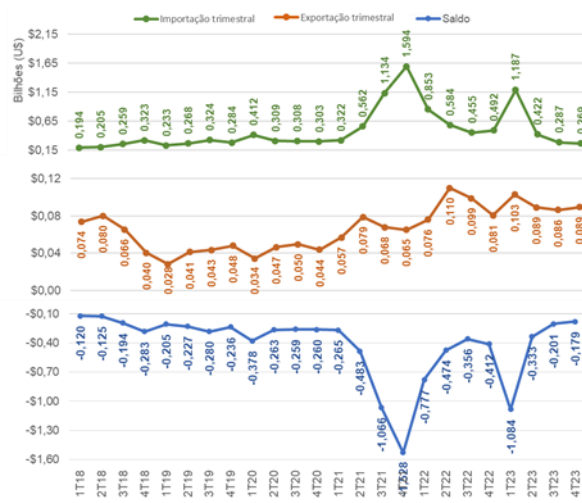
Nota: Valores a preços de dezembro de 2023.

Fonte: BCB. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Comércio internacional

Houve redução no déficit da balança comercial no quarto trimestre (Gráfico 3.9), passando de -R\$0,20 bilhões para -R\$0,18; redução de 10,0% em relação ao terceiro trimestre de 2023. Nesta configuração, a diminuição do déficit se deve à redução do montante importado (-9,21%) e ao aumento do valor total exportado (3,49%).

Gráfico 3.9 – Evolução das importações, exportações e saldo da balança comercial do Distrito Federal



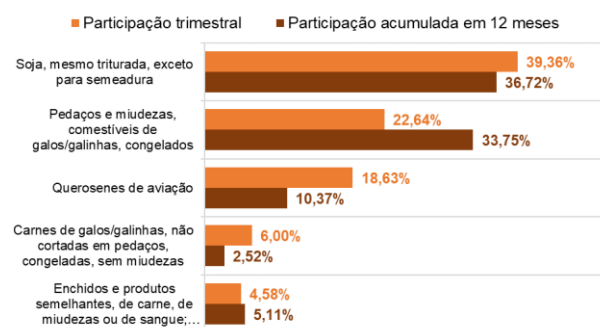
Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

A pauta de exportações do Distrito Federal está concentrada em cinco produtos, que correspondem a aproximadamente 91,21% do montante exportado no quarto trimestre de 2023 (Gráfico 3.10). Os produtos derivados da soja e da produção de aves são os itens mais exportados pelo DF no trimestre: a soja, mesmo triturada, exceto para semeadura, corresponde a 39,36% do total exportado, enquanto pedaços e miudezas de galos/galinhas tem participação de 22,64%.

As exportações do Distrito Federal estão alinhadas com o que foi destacado na seção sobre a economia brasileira em relação às commodities. As supersafras de soja e milho exerceram influência positiva no volume exportado, juntamente com a recuperação da economia chinesa, que é o principal destino das exportações desses grãos.

As perspectivas para o primeiro trimestre de 2024 são, entretanto, mais modestas. A estiagem e as altas variações climáticas até dezembro de 2023 alteraram o período de plantio e a previsão da produção de grãos de 2024, com possibilidade de quebra de safras. Desta forma, a exportação de 2023 deve ser interpretada com cautela. A produção avícola, por outro lado, não sofre diretamente com os eventos climáticos.

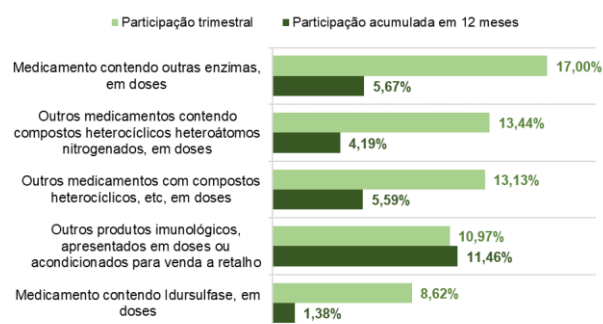
Gráfico 3.10 – Participação dos principais produtos nas exportações do Distrito Federal



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

No lado das importações, a participação dos cinco produtos mais importados é de 63,16% no total. Todos os cinco produtos são relacionados à saúde. Isto ocorre devido à presença do Governo Federal no DF: compras de origem federal são registradas como importações no DF, superestimando a quantidade importada na região.

Gráfico 3.11 – Participação dos principais produtos nas importações do Distrito Federal



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Assim, o desempenho do quarto trimestre reflete não apenas o impacto das festas de final de ano e de ganhos temporários provenientes do 13º salário, mas também mudanças na conjuntura econômica para as famílias. Conforme discutido na seção de economia brasileira, a redução da taxa básica de juros e o controle da inflação tem efeitos expansivos sobre o consumo e a confiança das famílias, verificados no resultado do trimestre.

Seção IV

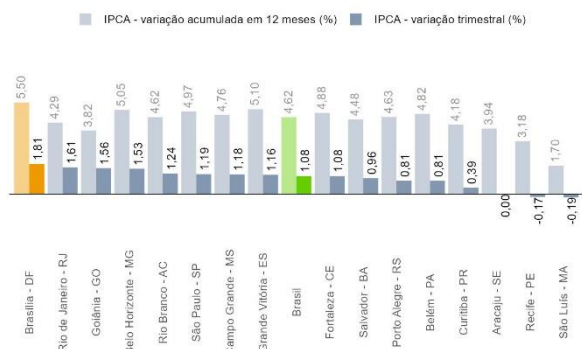
Análise de Preços

No quarto trimestre de 2023, o Distrito Federal registrou uma aceleração na inflação frente ao terceiro trimestre do ano. A pressão inflacionária esteve concentrada nos grupos *Transportes*, *Alimentação e bebidas*, e *Habitação*. Comunicação foi o único grupo que registrou deflação. As famílias de rendas alta e baixa foram as que mais sentiram a inflação devido ao aumento dos preços dos itens de alimentação, passagens aéreas e energia elétrica.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

No quarto trimestre de 2023, o DF registrou IPCA acumulado de 1,81%, o maior aumento trimestral entre as 16 regiões analisadas pela pesquisa, superando a média nacional de 1,08% (Gráfico 4.1).

Gráfico 4.1 – Variação do IPCA



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Apesar da aceleração em relação ao trimestre anterior, quando a inflação trimestral veio em 1,32%, esse resultado é o menor para o quarto trimestre desde 2018. Essa observação é ainda mais importante quando se considera a participação extraordinária das passagens aéreas, que foram responsáveis por adicionar 1 ponto percentual ao resultado, o dobro do que costumam contribuir, considerando a média dos últimos 5 anos. Embora o aumento dos preços das passagens seja

esperado nesse período do ano em razão das férias e festividades, esse resultado foi atípico, influenciado por questões não sazonais como flutuações no preço do querosene para aviação.

A inflação dos itens administrados arrefeceu e a sua contribuição para o resultado geral foi de 0,27 p.p., sendo este o menor resultado do grupo para o quarto trimestre desde 2019 (0,27 p.p.). Os itens de alimentação no domicílio, de serviços e produtos industriais foram os responsáveis pelos 0,54 p.p. restantes (gráfico 4.2).

Gráfico 4.2 – Variação e contribuição do IPCA por grupos definidos pelo Banco Central do Brasil (%) e (p.p.) – Brasília (DF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan

Analisando os grupos de itens definidos pelo IBGE, o maior impacto para inflação trimestral foi observado nos *Transportes*. O aumento de 3,02% nos preços dos itens desse grupo contribuiu com 0,69 p.p. para o índice geral (Gráfico 4.3). Em seguida, *Alimentação e bebidas* registraram variação de 2,13% e contribuição de 0,36 p.p., após registrar deflação no terceiro trimestre de 2023. O grupo *Comunicação* foi o único que apresentou deflação no quarto trimestre, com queda de 0,68%, retirando 0,03 p.p. do índice geral.

Gráfico 4.3 – Variação e contribuição por grupos do IPCA

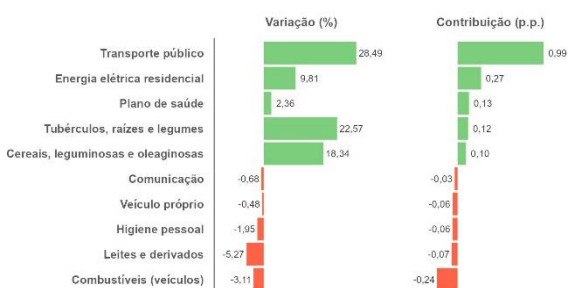


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O Gráfico 4.4 apresenta os itens que mais contribuíram para a inflação. As pressões mais importantes foram observadas nos itens *Transporte público*, *Energia elétrica residencial* e *Plano de saúde*. Apesar de os itens *Tubérculos, raízes e legumes* e *Cereais, leguminosas e oleaginosas* apresentarem expressivos aumentos de preços de 22,57% e 18,34%, respectivamente, o peso desses itens no índice cheio é baixo, por isso geraram pressões menores.

Por outro lado, os itens que lideraram com contribuições negativas foram *Combustíveis*, seguidos por *Leite e derivados*.

Gráfico 4.4 – Principais contribuições por itens do IPCA

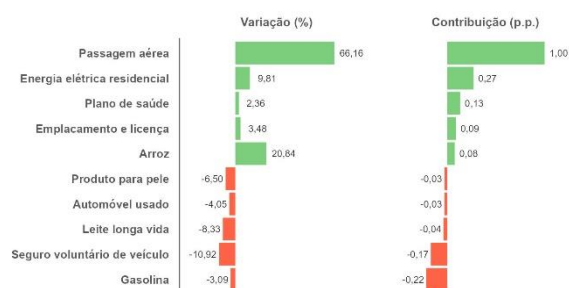


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Como já pontuado anteriormente, o aumento de preços das passagens aéreas, de 66,16%, contribuiu sozinho com 1,00 p.p. no índice cheio (Gráfico 4.5). Outras contribuições importantes vieram de itens de preços administrados como *Energia elétrica residencial* e *Plano de Saúde*.

As contribuições negativas mais significativas vieram da *Gasolina* (-3,09% e -0,22 p.p.) e do *Seguro voluntário de veículo* (-10,92% e -0,17 p.p.).

Gráfico 4.5 – Principais contribuições por subitens do IPCA



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O índice de difusão da inflação no DF foi de 49,3% no quarto trimestre de 2023, queda de 2,7 p.p. em relação ao terceiro trimestre (Gráfico 4.6). Esse resultado indica que menos da metade dos subitens do IPCA registraram inflação no período. No Brasil, o índice foi de 60,5%, com aumento de 13,6 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2023.

Gráfico 4.6 – Índice de difusão do IPCA (%)



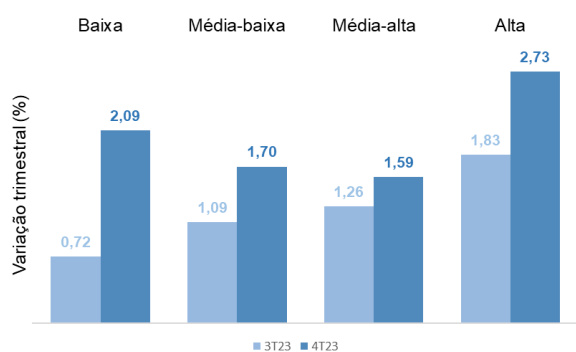
Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O Gráfico 4.7 apresenta o cálculo do IPCA por faixa de renda. As famílias de alta renda se defrontaram com inflação mais intensa, de 2,73%. O grupo que percebeu a inflação mais baixa foram as famílias de renda média-alta, 1,59%. Esses dados evidenciam como a inflação afeta de maneira diferenciada os diversos segmentos da população.

O aumento dos preços dos grupos *Alimentação e bebidas*, e *Habitação* contribuíram para a inflação dos estratos de renda baixa, devido ao maior peso desses grupos na composição da cesta de consumo

dessas famílias. Por outro lado, os estratos de renda alta seguem pressionados pela inflação do grupo *Transportes*, sobretudo pelo aumento das passagens aéreas. O resultado é uma inflação que atinge com mais intensidade as extremidades da distribuição de renda da população.

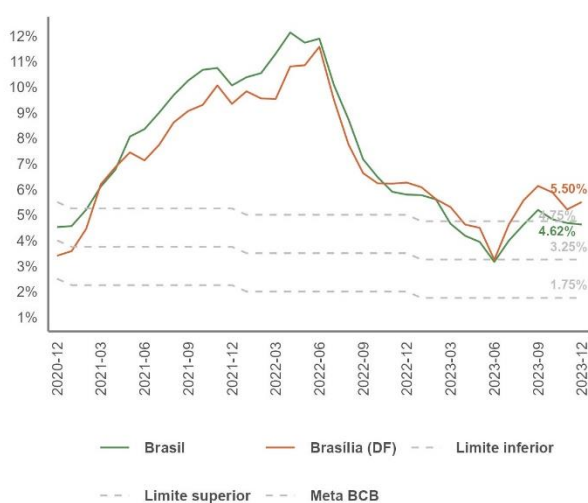
Gráfico 4.7 – IPCA por faixa de renda



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Em dezembro de 2023, o IPCA acumulado em 12 meses registrou variação de 5,50% no DF (Gráfico 4.8), o maior resultado entre as regiões pesquisadas pelo IBGE. Observa-se que as inflações nacional e distrital apresentam sinais de arrefecimento, situando-se abaixo dos índices registrados em setembro de 2023, mesmo com a sazonalidade esperada para o período.

Gráfico 4.8 – Variação do IPCA acumulada em 12 meses (%)

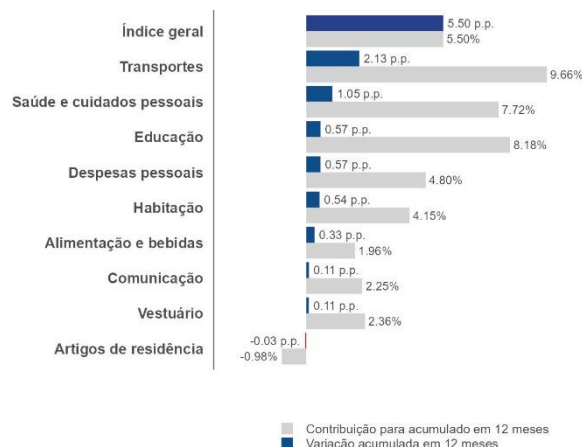


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O Gráfico 4.9 apresenta as maiores contribuições por grupo no decorrer de 2023.

No acumulado em 12 meses, os grupos que mais contribuíram foram *Transportes* (9,66% e 2,13 p.p.), *Saúde e cuidados pessoais* (7,72% e 1,05 p.p.) e *Educação* (8,18% e 0,57 p.p.). Apenas *Artigos de residência* acumulou deflação no período, com queda de 0,98% e contribuição negativa de 0,03 p.p. para o índice geral.

Gráfico 4.9 – Variação e contribuição acumuladas em 12 meses até dezembro por grupos do IPCA

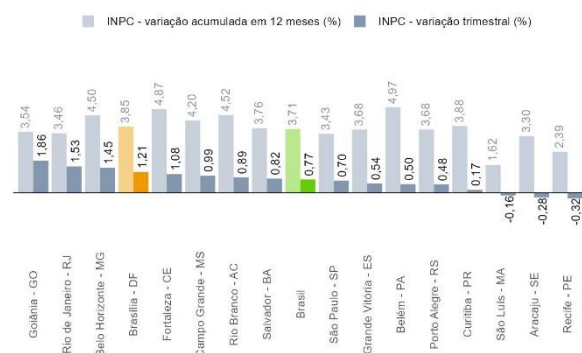


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

A inflação medida pelo INPC foi de 1,21% no quarto trimestre de 2023. O índice, que considera as famílias com renda de um a cinco salários mínimos, superou o INPC nacional, de 0,77% (Gráfico 4.10). A capital federal ocupa a quarta posição nos rankings das 16 capitais brasileiras com os maiores índices trimestrais e maiores índices acumulados em 12 meses.

Gráfico 4.10 – Variação do INPC

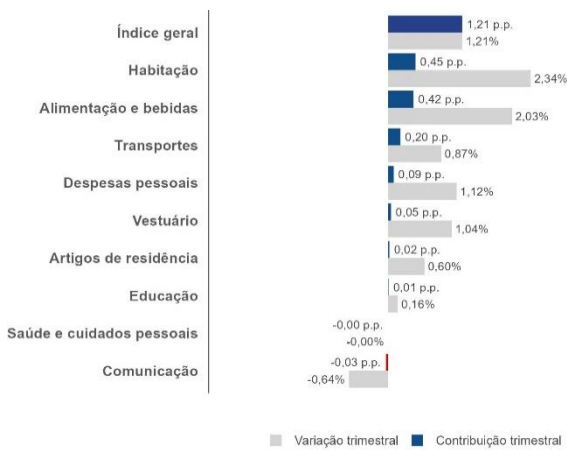


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O Gráfico 4.11 apresenta as maiores contribuições para o INPC, discriminadas por grupo. A energia elétrica residencial aumentou 9,64% no quarto trimestre e contribuiu com 0,41 p.p. para o índice cheio, o que levou o grupo *Habituação* para o primeiro lugar na lista de contribuições. Em segundo lugar está o grupo *Alimentação e bebidas*, como consequência do aumento nos preços de itens como: *Cereais, leguminosas e oleaginosas, Tubérculos, raízes e legumes e Carnes*.

Por outro lado, o grupo *Comunicação* registrou deflação de 0,64% e retirou 0,03 p.p. do índice.

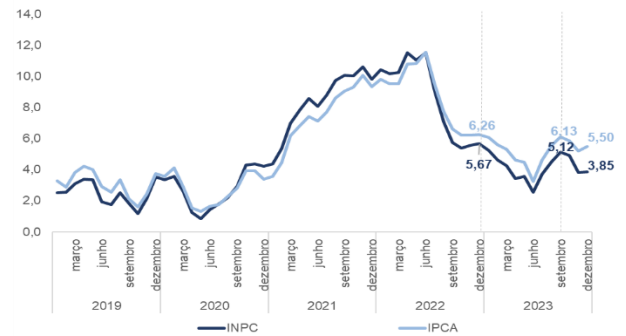
Gráfico 4.11 – Variação e contribuição por grupos do INPC



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Em dezembro de 2023, o INPC acumulado em 12 meses registrou variação de 3,85% no DF, abaixo do IPCA acumulado no período, de 5,50% (Gráfico 4.12). O INPC apresenta tendência semelhante ao IPCA, porém com variações menos intensas, indicando que a inflação foi menor para as famílias de renda mais baixa. A diferença entre os dois índices saiu de 1,01 p.p., em setembro, para 1,65 p.p., em dezembro.

Gráfico 4.12 – Variação do IPCA e do INPC acumulada em 12 meses (%)

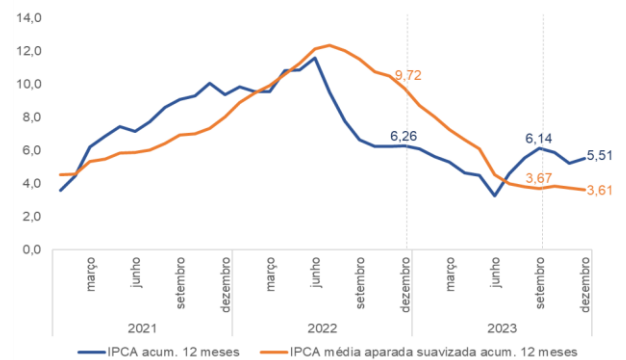


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Núcleo de inflação – IPCA

O núcleo da inflação, calculado pelo IPEDF, ficou em 3,61% no acumulado em 12 meses encerrados em dezembro de 2023 (Gráfico 4.13). A medida de núcleo apresentou diferença de 1,9 p.p. em relação ao IPCA do período. Ao eliminar os itens de maior e menor variação de cada mês, o núcleo revela tendência de aumento de preços menos intensa no DF.

Gráfico 4.13 – Núcleo da inflação acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

No último trimestre de 2023, a inflação registrou aumento maior do que o verificado no terceiro trimestre. Os grupos *Transportes, Alimentação e bebidas, e Habituação* foram os principais responsáveis por esse aumento, contribuindo de forma substancial para o IPCA e o INPC. Os principais destaques para o período foram:

- Aumento dos preços dos grupos *Alimentação e bebidas* e *Habituação*, contribuindo para aumentar a

inflação do estrato de renda mais baixa.

- Elevação dos preços de *Passagem aérea* impulsionando a inflação do grupo *Transportes* e do estrato de renda mais alta.

Ressalta-se que os pesos de cada grupo de bens e serviços na composição da cesta de consumo da população diferem entre os distintos estratos de renda, o que explica a divergência na variação do IPCA e do INPC, bem como do IPCA por faixas de renda. Devido a esses pesos, o DF apresenta variações mais intensas do que o resto do país, em parte explicada pela maior participação dos grupos *Transportes*, *Habitação* e *Saúde e cuidados pessoais*, cujos itens registraram inflação no orçamento familiar.

Seção V

Mercado de Trabalho

No Distrito Federal, o desemprego diminuiu no quarto trimestre de 2023, comparado ao terceiro, devido ao aumento no número de pessoas ocupadas.

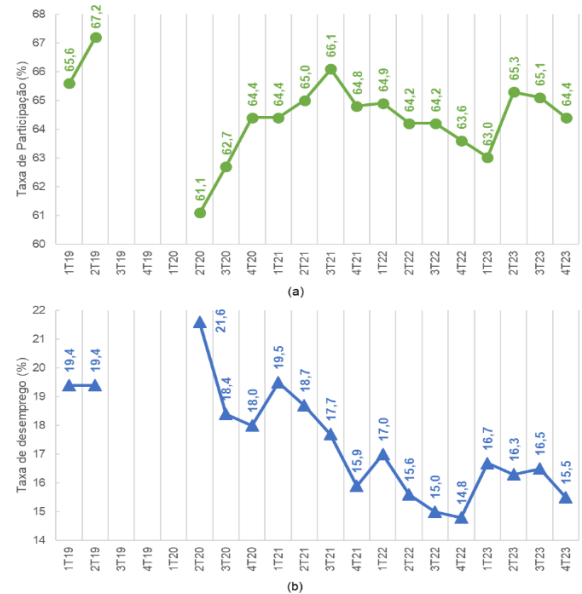
No mercado de trabalho formal, houve criação líquida de postos de trabalho, embora em patamar abaixo do registrado no terceiro trimestre, refletindo a acomodação sazonal de perdas de empregos em alguns segmentos produtivos já esperado para o período.

REDUÇÃO DO DESEMPREGO MARCA O 4º TRIMESTRE DE 2023

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) mostram que a taxa de participação encerrou o quarto trimestre de 2023 em 64,4%, queda de 0,7 p.p. em comparação com o terceiro trimestre (Gráfico 5.1-a). Esse resultado é consequência da redução da população economicamente ativa (PEA), que caiu 0,76%, e do aumento do contingente de inativos (22 mil pessoas), crescimento de 2,4% dos indivíduos em idade ativa que estão fora do mercado de trabalho.

A taxa de desemprego recuou 1,0 p.p., alcançando 15,5%, a menor taxa observada em 2023 (Gráfico 5.1-b). Esse cenário resultou na redução de 18 mil pessoas na desocupação (Tabela 5.1). Essa redução é recorrente nos anos anteriores durante os mesmos períodos, 3º e 4º trimestres.

Gráfico 5.1 – Taxa de participação no mercado de trabalho e taxa de desemprego (%).



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan. *Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

A população ocupada aumentou 0,4% no quarto trimestre em relação ao terceiro, o que representa acréscimo de 5 mil pessoas em alguma ocupação (Tabela 5.1). Desagregando a população ocupada, observa-se que a maioria estava empregada no setor privado (47,7%), com 570 mil trabalhadores com carteira assinada e 111 mil sem carteira assinada. O aumento no número de trabalhadores sem vínculo empregatício formal pode ser interpretado como um indicador do aumento da informalidade no mercado de trabalho.

Em contrapartida, o número de empregados no setor público reduziu em 11 mil pessoas, queda de 3,5% em relação ao terceiro trimestre de 2023. Isso se opõe ao comportamento observado no trimestre anterior, que apresentou aumento de mais de 5% nos empregados públicos.

Na desagregação por setor de atividade econômica, em relação ao trimestre anterior, os setores que apresentam aumento na quantidade de mão de obra são: Comércio e reparação de veículos (6,9%) e Serviços (0,5%), setores que se destacam na absorção da mão

de obra do Distrito Federal. Por outro lado, os setores que se destacam pela queda são: Construção (7,0%), e Administração pública (4,6%). O setor de Construção usualmente apresenta alta rotatividade, devido as características intrínsecas dessa atividade.

Tabela 5.1 – Variações populacionais no mercado de trabalho do DF (em mil pessoas).

PED/DF	4T22			3T23			4T23			Variação T/T-1		Variação T/T-4	
									(%)	Var. absoluta	(%)	Var. absoluta	
População													
Em idade de trabalhar (PIA)	2.587	2.614	2.623	▲	0,3%	9	▲	1,4%	36				
Na força de trabalho (PEA)	1.646	1.702	1.689	▼	-0,8%	-13	▲	2,6%	43				
Ocupada	1.403	1.422	1.427	▲	0,4%	5	▲	1,7%	24				
Desocupada	243	280	262	▼	-6,4%	-18	▲	7,8%	19				
Fora da força de trabalho	941	912	934	▲	2,4%	22	▼	-0,7%	-7				
Posição na Ocupação													
Empregado no setor privado	664	665	681	▲	2,4%	16	▲	2,6%	17				
com carteira assinada	565	556	570	▲	2,5%	14	▲	0,9%	5				
sem carteira	98	109	111	▲	1,8%	2	▲	13,3%	13				
Empregado no setor público*	303	317	306	▼	-3,5%	-11	▲	1,0%	3				
Autônomo	236	238	238	▲	0,0%	0	▲	0,8%	2				
Empregado doméstico	78	78	74	▼	-5,1%	-4	▼	-5,1%	-4				
Demais posições	123	124	128	▲	3,2%	4	▲	4,1%	5				
Setor de atividade													
Indústria de transformação	46	45	44	▼	-2,2%	-1	▼	-4,3%	-2				
Construção	74	71	66	▼	-7,0%	-5	▼	-10,8%	-8				
Comércio e Reparação de veículos	239	218	233	▲	6,9%	15	▼	-2,5%	-6				
Serviços (exceto Adm. Pública)	835	869	873	▲	0,5%	4	▲	4,6%	38				
Adm. Pública, defesa e seguridade social	185	197	188	▼	-4,6%	-9	▲	1,6%	3				
Taxas													
Taxa de desocupação	14,8%	16,5%	15,5%	-	-0,9	-	▲	0,7					
Nível da ocupação	54,2%	54,4%	54,4%	-	0,0	-	▲	0,2					
Taxa de participação	63,6%	65,1%	64,4%	-	-0,7	-	▲	0,8					

*Inclusive servidor estatutário e militar

Nota: Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de dezembro de 2023.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Na relação interanual, o número de desocupados aumentou em 19 mil pessoas, o total de ocupados agregou 24 mil trabalhadores e entre os inativos houve redução de 7 mil indivíduos. Essas interações do mercado de trabalho resultaram em um aumento tanto da taxa de participação (0,8 p.p.) quanto da taxa de desemprego (0,7 p.p.).

Nesse mesmo período, o setor privado incorporou 17 mil pessoas, ao passo que o emprego no setor público cresceu em 3 mil pessoas. Entre as posições de ocupação, apenas o grupo de trabalhadores domésticos apresentou retração de 4 mil indivíduos.

A dinâmica do mercado de trabalho do 4º trimestre, em comparação com o trimestre anterior, resultou na redução no número de desempregados, porém com aumento da inatividade. No entanto, na comparação entre o terceiro trimestre de 2023 e o terceiro trimestre de 2022 (3T23/3T22), observa-se

aumento tanto na desocupação e quanto na ocupação, com um incremento superior no número de empregados.

AVANÇO DO RENDIMENTO MÉDIO REAL ELEVA A MASSA SALARIAL

O rendimento médio da população ocupada cresceu 2,8% entre o terceiro e quarto trimestre de 2023 (Tabela 5.2). Esse aumento reflete as variações positivas em todos os diferentes segmentos do mercado de trabalho, com destaque para o crescimento do rendimento dos trabalhadores assalariados, que subiu 1,2%, e dos autônomos, que aumentou em 7,1%. O rendimento médio dos trabalhadores assalariados no setor privado cresceu 7,7%, superando o crescimento de 2,1% daqueles empregados no setor público.

Tabela 5.2 – Rendimento médio real trimestral

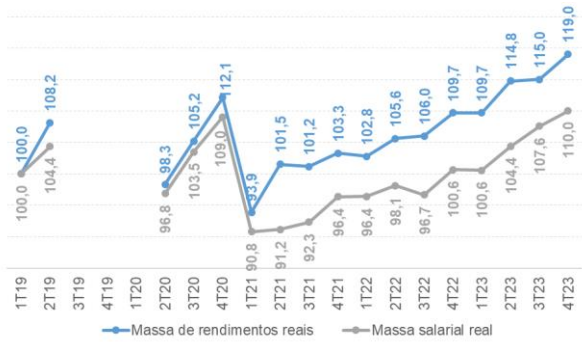
PED/DF	4T22			3T23			4T23			Mês/Mês anterior		Mês/Mês do ano anterior	
									(%)	Var. absoluta	(%)	Var. absoluta	
Rendimento médio real trimestral no mês anterior (R\$)*													
Ocupados	4.376	4.538	4.663	▲	2,8%	125	▲	6,6%	287				
Assalariados	4.666	4.928	4.985	▲	1,2%	57	▲	6,8%	319				
Setor privado	2.723	2.816	3.032	▲	7,7%	215	▲	11,3%	308				
Setor público	9.622	10.203	10.420	▲	2,1%	217	▲	8,3%	798				
Autônomos	2.797	2.852	3.055	▲	7,1%	203	▲	9,2%	258				

Nota: Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de dezembro de 2023.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

No quarto trimestre de 2023, a massa de rendimentos reais da população ocupada no DF expandiu 3,5%, em relação ao terceiro trimestre (Gráfico 5.3). Considerando somente a população assalariada, a massa salarial real cresceu 2,3%.

Gráfico 5.3 – Índice de massa de rendimentos reais* (base: 1º trimestre de 2019 = 100).



Nota: *Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de dezembro de 2023. Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

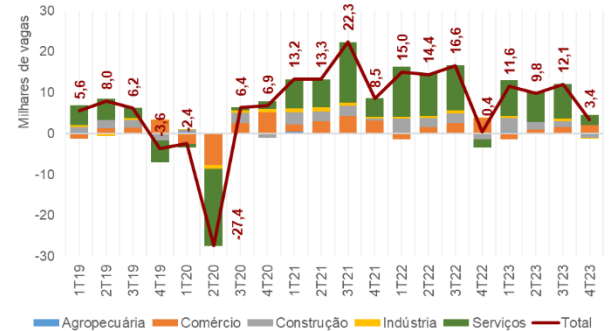
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

O desempenho positivo tanto dos rendimentos médios reais do trabalho quanto da massa salarial real indicam uma perspectiva positiva para os próximos trimestres em termos da renda do trabalho.

AUMENTO DOS EMPREGOS FORMAIS NO 4ª TRIMESTRE DE 2023

No mercado de trabalho formal, medido pelo Cadastro Geral de Empregados (CAGED), as flutuações entre contratações e demissões resultaram em um saldo positivo de 3.442 postos formais na capital (Gráfico 5.4). Esse resultado representa uma redução de 71,5%, em relação ao trimestre anterior. Essa queda nos saldos de empregos é reflexo da redução de postos nos setores de Construção (811 vagas), Indústria Geral (101 vagas) e Agropecuária (228 vagas). Por outro lado, os setores de Serviços e Comércio permanecem com saldos positivos, em 2.576 e 2.006 vagas, respectivamente.

Gráfico 5.4 – Saldo entre admitidos (+) e desligados (-) por grandes setores (mil vagas), no Distrito Federal.



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

No quarto trimestre, os segmentos produtivos que apresentaram os maiores saldos foram: Atividades Administrativas, com 2.695 novas vagas, Comércio e reparação de veículos, com 2.006 vagas, e Saúde humana e serviços sociais, com 1.203 novas vagas. Mais uma vez, os setores de comércio e serviços apresentaram destaque nas contratações da mão de obra.

Em contrapartida, oito segmentos registraram perdas, com destaque para Educação e o grupo de Transportes, armazenagem e correio, que apresentaram saldos negativos de 2.025 vagas e 1.083 vagas, respectivamente.

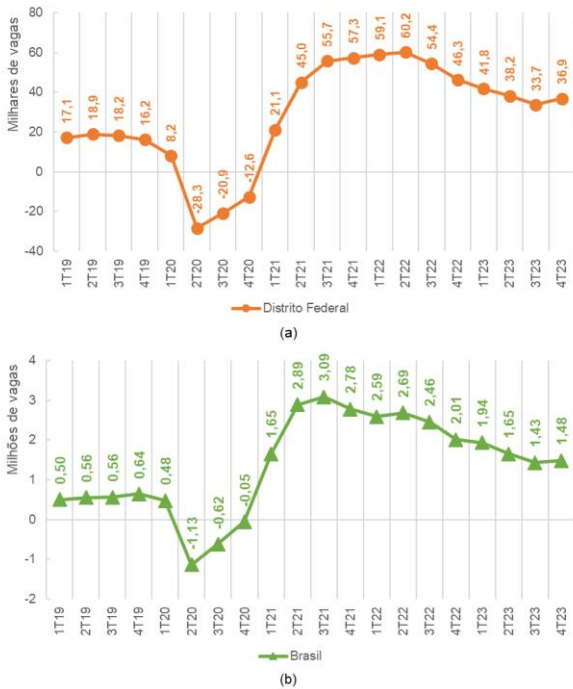
Gráfico 5.5 – Saldo entre admitidos (+) e desligados (-) por seção da CNAE no Distrito Federal, 4º trimestre de 2023.



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Analisando o resultado acumulado em 12 meses até dezembro de 2023 (Gráfico 5.6), foram criadas 36,9 mil vagas formais líquidas na capital brasileira, representando 2,5% do saldo de contratações registrado no Brasil, de 1,48 milhão de vagas.

Gráfico 5.6 – Evolução do saldo de empregos acumulado em 12 meses.



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Os segmentos de Atividades administrativas (7.465 vagas), Construção (5.970 vagas) e Saúde humana e serviços sociais (5.667 vagas) acumularam os maiores saldos de empregos nos últimos 12 meses até dezembro. Em compensação, os segmentos Administração Pública e Eletricidade e gás perderam 147 e 46 vagas, respectivamente, em igual período.

Gráfico 5.7 – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) por seção da CNAE acumulado em 12 meses no Distrito Federal, 4º trimestre de 2023.



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Ao concluir a análise do mercado de trabalho no Distrito Federal para o quarto trimestre de 2023, observa-se um aumento na quantidade de pessoas empregadas, principalmente nos setores de Comércio e reparação de veículos e Serviços, além de uma redução significativa no número de pessoas desocupadas. Ademais, o aumento do rendimento médio da população ocupada e a expansão da massa de rendimentos reais destacam um cenário positivo para o mercado de trabalho.

Considerações

Finais

A análise da conjuntura econômica desempenha um papel fundamental ao auxiliar gestores na adaptação de políticas econômicas locais às mudanças nos cenários mais amplos. O Boletim de Conjuntura do Distrito Federal examinou o desempenho econômico da capital federal no quarto trimestre de 2023. Assim, é válido ressaltar aspectos cruciais que demandam atenção e reflexão.

O quarto trimestre de 2024 foi marcado por dados positivos para o Distrito Federal. Apesar da alta inflação trimestral (1,81%), o aumento foi concentrado nos preços das passagens aéreas (66,16%). O núcleo de inflação e o índice de difusão em queda apontam para uma inflação mais amena e menos espalhada pela cesta de consumo. Os dados do comércio varejista registram crescimento no volume de vendas espalhados pela maioria dos segmentos. O volume de serviços, por sua vez, tem resultado mais tímido, porém acumula relevante crescimento de 4,2% no ano, a despeito da queda do indicador nacional. Já o mercado de trabalho demonstra estar aquecido, registrando aumento da população ocupada e crescimento no rendimento médio real dos trabalhadores.

Com a redução da taxa básica de juros pelo Banco Central em resposta ao arrefecimento da inflação no Brasil, e aliado à redução da taxa de inadimplência no DF, o conjunto de dados acima revela um panorama otimista para a capital, com espaço para a expansão do consumo das famílias e aumento de investimentos.

Com o encerramento de 2023, o crescimento da economia brasileira de 2,9% superou as expectativas colocadas no início do ano. O destaque da agropecuária que, em decorrência da supersafra no início do ano, cresceu 15,1%, teve reflexos também no DF, onde a soja é a principal pauta de

exportação. Assim, o aumento da exportação ajudou a reduzir o déficit da balança comercial para o menor patamar desde 2018.

No mercado de trabalho nacional, a taxa de desemprego é a menor desde 2014, com aumento concomitante da taxa de participação. Além disso, os preços responderam à política monetária restritiva do Banco Central com redução da inflação, que finalizou o ano abaixo do limite superior da meta pela primeira vez desde 2020. Isso viabilizou a redução da taxa básica de juros para 11,75%, o que abre portas para a expansão do crédito, aumento do consumo.

**Instituto de Pesquisa e Estatística do
Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br